



Giorgio mora em Sonogno, no Cantão de Ticino, região italiana da Suíça. Ele tem 13 anos e sua história se passa em 1838. Afetada pela miséria em decorrência da seca, a família do garoto o vende para trabalhar em Milão como limpador de chaminés. Lá, em regime de escravidão, Giorgio é forçado a viver situações de extremo perigo.

Em meio a figuras inescrupulosas e más, ele conhece Alfredo, que se torna seu maior amigo, e o doutor Casella, médico que o atende certa vez. Com eles, Giorgio aprende o sentido da solidariedade e da justiça.

*Em 1941, Lisa Tetzner e o marido, Kurt Held (proibido de publicar por ser de origem judaica), escreveram Irmãos pretos, que se tornou um grande clássico da literatura juvenil na Alemanha e na Suíça. Quase 70 anos mais tarde, o premiado ilustrador suíço Hannes Binder retomou a edição original para transformá-la em romance ilustrado. Extremamente elogiado pela crítica, este trabalho foi indicado para diversos prêmios e recebeu, em 2004, na Alemanha, o importante Troisdorfer Bilderbuchpreis, para ilustradores.*



H. Binder/ L. Tetzner

Irmãos pretos



# Irmãos pretos

Hannes Binder/ Lisa Tetzner

Romance ilustrado

Tradução Irene Aron



## Irmãos pretos



Título original *Die Schwarzen Brüder*  
© Patmos Verlag GmbH & Co. KG, 2002  
Sauerländer Verlag, Düsseldorf

*Coordenação editorial* Cláudia Ribeiro Mesquita e Graziela Ribeiro dos Santos  
*Preparação* Heitor Ferraz Mello  
*Revisão* Marcia Menin, Anabel Ly Maduar e Gislaine Maria da Silva  
*Texto de orelha* Paulo Schiller

*Edição eletrônica* Leonardo Carvalho  
*Produção industrial* Alexander Maeda  
*Impressão* <completar>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Tetzner, Lisa

Irmãos pretos: romance ilustrado / Lisa Tetzner;  
ilustrações Hannes Binder; tradução Irene Aron. -- São Paulo :  
Edições SM, 2006.

Título original: Die Schwarzen Brüder  
ISBN 978-85-7675-140-3

I. Ficção - Literatura infantojuvenil I. Binder, Hannes.  
II. Título.

06-4024

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção: Literatura infantojuvenil 028-5
2. Ficção: Literatura juvenil 028-5

1ª edição 2006  
Xª impressão 2021

Todos os direitos reservados à

SM EDUCAÇÃO  
Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55  
Água Branca 05036-120 São Paulo/SP Brasil  
Tel. (11) 2111-7400  
<https://www.smeducacao.com.br>

Hannes Binder/Lisa Tetzner

# Irmãos pretos

Romance ilustrado

Ilustrações  
Hannes Binder

Tradução  
Irene Aron



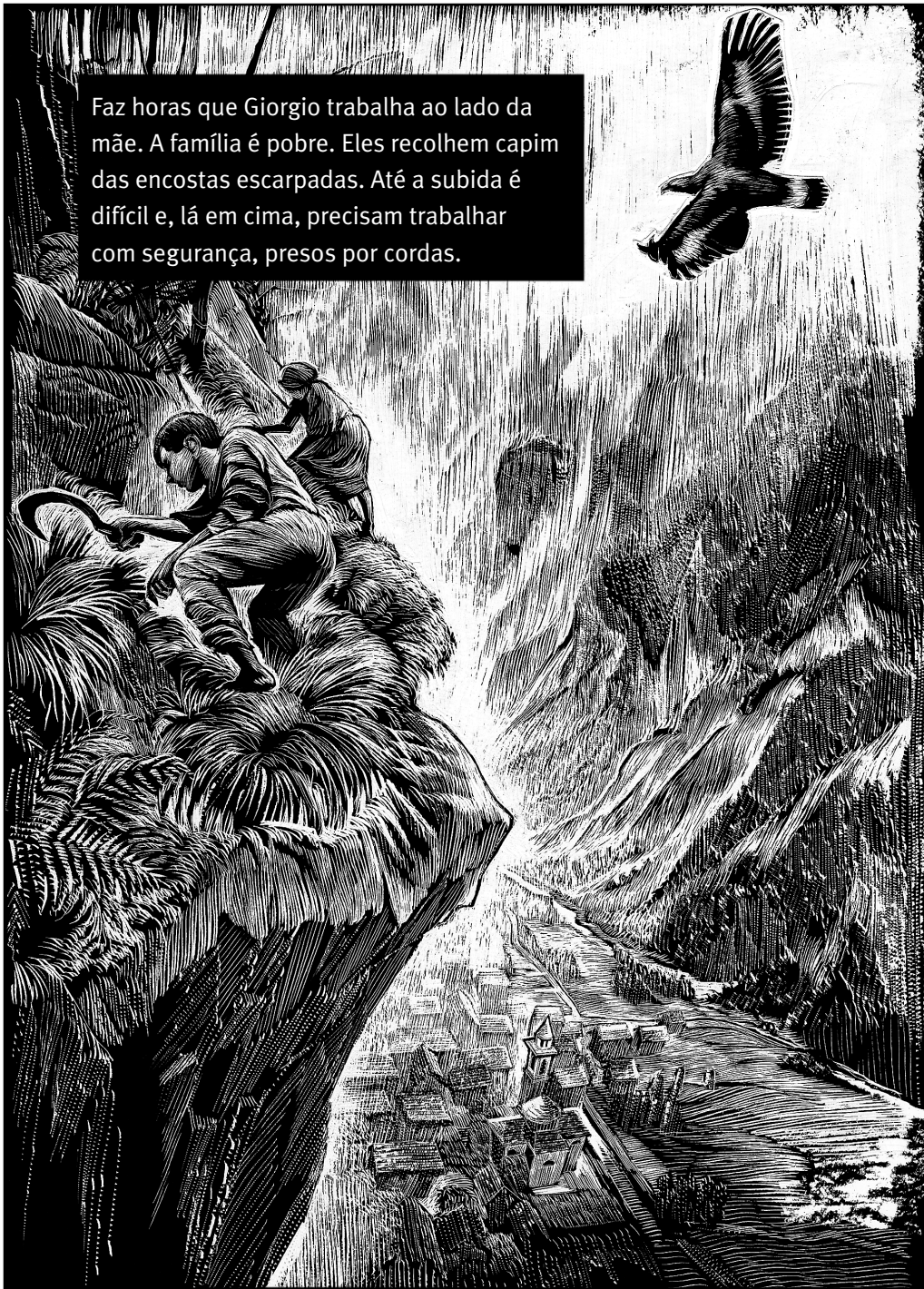


Certa manhã, no fim do verão de 1838, um homem caminha pelo Vale do Verzasca. Anda apressado, sem nem mesmo olhar para os rochedos ou para as trutas que saltitam no rio. Apenas segue em frente, irritado porque ainda não há nenhum sinal de Sonogno.

Então, finalmente, avista as primeiras casas. Como sabe que já está perto da aldeia, senta-se na beira do caminho. Seu olhar então percorre as encostas íngremes. “Agora não tem jeito”, pensa. “Eles vão ter de abrir mão dos meninos.”



Faz horas que Giorgio trabalha ao lado da mãe. A família é pobre. Eles recolhem capim das encostas escarpadas. Até a subida é difícil e, lá em cima, precisam trabalhar com segurança, presos por cordas.



A faixa de relva está ceifada pela metade. Giorgio empurra o capim continuamente para cima. E a mãe, o que está fazendo?







Giorgio e sua mãe não ligam para as cobras, que estão por toda parte. É preciso apenas ser mais rápido do que elas.

Mãe e filho cortam o capim por mais uma hora ainda. Juntam então o feno em dois feixes, que colocam nos cestos, e começam a descer, vagarosamente, como fizeram na subida. Também o homem está chegando agora à aldeia.







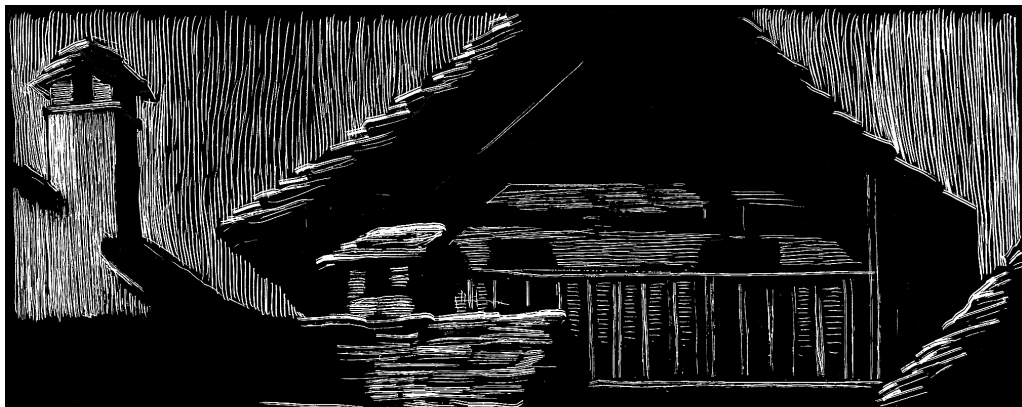


À noite, quando o pai entra na cozinha, logo pergunta pelos morangos. Mas Giorgio tinha esquecido de colher a fruta na floresta.

— Doze anos? — resmunga o pai. — Doze anos e não serve para nada!

Silenciosamente, continuam sorvendo as colheradas do mingau de cereais. A mãe e a *nonna* ajudam os gêmeos. Ao fim da refeição, só o pai recebe um pedaço de queijo.





De repente, ouve-se o grito de alguém do estábulo.

— Roberto? *Sculpa!* — Entra a criada do taberneiro. — Estão procurando o senhor.

— Quem?

— É melhor o senhor mesmo ver. Ele tem uma cicatriz no rosto.

— Então, vou ver quem é — o pai se levanta, apanhando o gorro.





Roberto se aproxima.

— O senhor quer falar comigo?

O homem empurra uma cadeira e aponta um copo de vinho.

— Tome um gole primeiro.

Os dois bebem e se olham em silêncio.

O pai de Giorgio não gosta nem um pouco do sujeito. O olhar é duro e maldoso.

E tem ainda a cicatriz.

Quando ele está prestes a perguntar de onde vem a cicatriz, o homem se adianta:

— O senhor tem um filho?

— Sim. — O pai de Giorgio toma um gole.

— Ele tem treze anos?

— Vai completar treze.

— Procuo meninos dessa idade.

— Hum. — Roberto bebe mais um gole de vinho.





— Eu os levo para Milão, por seis meses — prossegue o homem. — Para trabalhar.

O pai recebe trinta francos pelo filho.

— Nem por mil francos vendo meu filho.

O homem simplesmente diz:

— Ora!

— Não! — diz Roberto mais alto. — Enquanto tivermos o que comer e o que beber, prefiro sacrificar minha última camisa a vender meu filho.

O homem da cicatriz levanta os olhos.

— Muitos já disseram o mesmo e de repente o último pedaço de pão e o último gole de vinho sumiram da mesa.

— Essas duas coisas ainda estão sobrando em casa — responde Roberto grosseiramente.

— Muito bem, acredito — tranquiliza-o o homem. — Volto no ano que vem.